

O MAPA QUE ENGANOU OS ESPANHÓIS

*Dora Ribeiro**

Mato Grosso e Mato Grosso do Sul são partes do território brasileiro graças a um mapa que se encontra na Biblioteca Pública Municipal do Porto, em Portugal, e que foi mostrado recentemente em Lisboa durante o XVII^o Congresso Internacional de História da Cartografia (Imagem n. 1 do Catálogo).

A história é assim. Estávamos em 1748. Em Portugal e no Além Mar reinava D. João V e, na Espanha, Felipe V tinha subido ao trono há pouco tempo. As duas coroas ibéricas confrontavam-se há tempos na América, onde os portugueses já tinham avançado muito além do que tinha ficado estabelecido em Tordesilhas. As negociações decorriam, mas nenhuma das partes queria perder o seu quinhão na terra brasileira. O impasse foi, então, resolvido pelos embaixadores lusitanos que encomendaram um mapa para demonstrar aos espanhóis que, afinal, Portugal, ao contrário do que se pensava, não tinha ocupado grandes extensões de terra fora dos limites traçados pelo Tratado de Tordesilhas.

Foi uma espécie de mágica. A carta geográfica, depois chamada Mapa das Cortes ou Mapa dos Confins do Brasil, foi configurado para minimizar as perdas espanholas no Cuiabá, Mato Grosso e Amazônia. "A caricatura da realidade", como o chamou o historiador português Jaime Cortesão, mostrava o Alto Paraguai desviado em 4^o. e 7^o. e o Guaporé, como os demais afluentes do Amazonas, também com desvios que chegaram a atingir erros de 9^o.

As alterações mais dramáticas foram as do Cuiabá e Mato Grosso (Vila Bela) e só foram possíveis pelo completo desconhecimento dos espanhóis da cartografia da região. "Os técnicos espanhóis, de uma maneira geral, não tinham grandes conhecimentos", conta o historiador português Inácio Guerreiro, um dos curadores da exposição de Lisboa.

* - Pesquisadora a serviço da Casa da Memória Arnaldo Estêvão de Figueiredo, em Lisboa Portugal.

Esse foi o conteúdo do chamado Tratado de Madrid em 1750, e que deu início às primeiras demarcações de fronteiras no Brasil. Vinte e sete anos depois, em 1777, o Tratado de Santo Idelfonso alteraria apenas algumas premissas do anterior acordo e estabeleceria as linhas demarcatórias entre as duas coroas.

AS CARTAS DA ÍNSUA

A exposição de Lisboa mostrou também uma parte importante dos mapas da Capitania de Mato Grosso encomendadas pelo Governador português Luís de Albuquerque de Melo Pereira e Cáceres, durante o período das demarcações dos Tratados de Madrid e Santo Idelfonso (imagens 31, 34, 35, 36, 37, etc.).

A coleção, que é propriedade dos herdeiros do antigo Governador, é notável, segundo afirma o historiador Inácio Guerreiro, pela demarcação e reconhecimento de muitos rios importantes do Mato Grosso. *Nem toda ela foi feita nos termos do Tratado, mas havia da parte do Governador Luís de Albuquerque uma preocupação de reconhecimento preciso de toda a área para tratar a parte espanhola de todas as questões*, diz.

A atenção do Governador estava voltada, sobretudo, para o rio Paraguai, onde fundou Corumbá (então Vila de Albuquerque) e Cáceres (então Vila Maria), ambas em 1778, e o forte de Coimbra.

Luís de Albuquerque, que governou entre 1772 e 1789, foi apenas uma das figuras "de elevada capacidade política e administrativa" que os reis portugueses destacaram para estar a frente desta parte do território português. Pela importância estratégica que tinha, a Capitania de Mato Grosso foi governada por nobres com alta formação científica, cultural e política, e que ocuparam posteriormente cargos de relevância no Brasil e em Portugal.

Dom Antonio Rolim de Moura, por exemplo, depois de deixar Mato Grosso, foi nomeado governador da Bahia e Luís Pinto de Souza Coutinho, ao regressar a Portugal, assumiu mais tarde o importante cargo de Secretário de Estado dos Negócios Ultramarinos, sendo responsável pela administração do império português da Ásia à América.

AS CARTAS DA INSUA

A exposição de Lisboa mostrou também uma parte importante dos mapas da Capitania de Mato Grosso encomendadas pelo Governador português Luiz de Albuquerque de Melo Pereira e Cáceres durante o período das demarcações dos Tratados de Madrid e Santo Idelfonso (imagens 31, 34, 35, 36, 37, etc.).

A coleção, que é propriedade dos herdeiros do antigo Governador, é notável, segundo afirma o historiador Inácio Guerreiro, pela demarcação e reconhecimento de muitos dos importantes do Mato Grosso. Nem toda ela foi feita nos termos do Tratado, mas havia da parte do Governador Luiz de Albuquerque uma preocupação de reconhecimento preciso de toda a área para tratar a parte espanhola de todas as questões, diz.

A atenção do Governador estava voltada, sobretudo, para o rio Paraguai, onde fundou Coimbra (então Vila de Albuquerque) e Cáceres (então Vila Maria), ambas em 1778, e o forte de Coimbra, em 1789. Luís de Albuquerque, que governou entre 1772 e 1789,

foi apenas uma das figuras "de elevada capacidade política e administrativa" que os reis portugueses destacaram para estar à frente desta parte do território português. Pela importância estratégica que tinha, a Capitania de Mato Grosso foi governada por nobres com alta formação científica, cultural e política, e que ocuparam posteriormente cargos de relevância no Brasil e em Portugal.